

Sting pede que Governo preserve cultura indígena

Telefoto Reuters

PORTO ALEGRE — Depois de uma show para 55 mil pessoas na quarta-feira à noite no Estádio Olímpico, o cantor inglês Sting embarcou ontem para São Paulo, defendendo a preservação da cultura indígena e o fim do desmatamento na Amazônia. Este apelo é resultado da visita que o músico fez no último fim de semana ao Parque Nacional do Xingu, quando se encontrou com o cacique txucarramãe Raoni e conheceu a Floresta Amazônica e a cultura indígena.

— Fiquei impressionado. As pessoas entram na floresta para tirar dela seu alimento. O Brasil é um País incrível e possui duas riquezas que nenhum outro tem: as florestas e a cultura indígena. Elas precisam ser preservadas; o Governo brasileiro precisa agir e acabar com a devastação que está ocorrendo e que eu pude ver com meus próprios olhos.

Demonstrando preocupação, o roqueiro inglês afirmou que o problema é muito grave e não deve ser de responsabilidade apenas dos brasileiros mas do mundo inteiro. Sting defendeu o tombamento das florestas, para que sejam preservadas, e a cessação da posse da terra aos índios, observando que eles a protegem.

Um dos indígenas que mais o impressionaram foi o cacique Raoni, com quem disse ter conversado muito: "É um big star, um dos maiores que já conheci". Lembrou, sorrindo, que Raoni queria, insistentemente, colocar uma argola em seus lábios para que ficasse parecido com ele. O contato com os índios, inclusive vários pajés, deixou o cantor tão entusiasmado que pretende fazer uma música dedicada a eles. No Xingu, Sting viveu muitas aventuras — foi surpreendido por uma cobra na oca em que dormia — e cantou para os índios: "Uma retribuição ao colar que me deram de presente e à oportunidade que tive de visitá-los".



O roqueiro inglês Sting entre crianças de uma aldeia do Parque do Xingu

Raoni, um pajé que tenta curar mas também mata

O cacique Raoni tornou-se muito conhecido em janeiro do ano passado, quando se ofereceu para curar o naturalista Augusto Ruschi, que estaria envenenado por sapos da espécie dendrobata, comuns na Floresta Amazônica. Na época, ele disse ao então Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, que uma "pajelança" provavelmente resolveria o problema. Não adiantou. Ruschi acabou morrendo, embora o ex-Ministro tivesse providenciado um avião para trazer do Xingu os pajés Xapai e Xaridua, da tribo

Javarapiti. Raoni também é pajé, mas eram necessários três para fazer o "trabalho".

Raoni também deu nome ao filme de Jean Pierre Dutilleux e Carlos Saldanha, sucesso de público e elogiado pela crítica europeia, em 1980. Através do filme, o cacique mandou seu recado aos brancos: "Índio não é bicho, é gente. A terra é do índio. Se algum fazendeiro entrar, não volta mais". Não era apenas advertência. Meses antes, 11 peões tinham sido mortos por um grupo de txucarramães, chefiados por Raoni.